

PERCEPÇÕES DA FAMÍLIA SOBRE O PROCESSO DE ADOLESCER: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE

RESTA, Darielli Gindri¹

MOTTA, Maria da Graça Corso da²

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano compreendida entre a infância e a fase adulta. É nessa fase que acontece um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Nesta direção, a puberdade é um parâmetro universal, ocorrendo de maneira semelhante em todos os indivíduos, já a adolescência é um fenômeno singular caracterizado por influências socioculturais, ambientais, familiares e educacionais que caracterizam o processo de adolecer nas diferentes realidades. A família como espaço de adolecer é fundamental na definição das experiências de crescimento, desenvolvimento e construção da identidade adolescente e deve ser visualizada como processo dinâmico em que histórias de vida e projetos individuais interagem num complexo de relações plurais e não excludentes¹. Para compreender os problemas sociais da adolescência e o sentido de ser adolescente hoje, é necessário conhecer, sobretudo, a família do adolescente. Discutir as adolescências exige também a visualização dos processos e das relações familiares, que aprofundem o conhecimento sobre o desenvolvimento humano. Nesse sentido foi desenvolvida uma pesquisa com adolescentes e

seus familiares vinculados a uma Unidade de Saúde da Família do interior do Rio Grande do Sul que teve como objetivo conhecer as percepções dos adolescentes e dos familiares sobre o processo de adolecer e as formas de cuidado à saúde. Vale destacar que esse estudo é fruto de uma dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No presente trabalho serão apresentadas e discutidas as informações relacionadas às percepções das famílias sobre o processo de adolecer do jovem. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva que utilizou para a coleta das informações o Método Criativo e Sensível. Este método privilegia a participação ativa do sujeito na busca da construção coletiva de conhecimento, conjugando técnicas consolidadas de coleta de dados, tais como entrevista semi-estruturada, discussão de grupo e observação participante, com as dinâmicas de criatividade e sensibilidade, conduzidas por meio de técnicas como recorte e colagem, composição de histórias, entre outras^{2,3,4}. Para a coleta das informações foram constituídos dois grupos de participantes, um composto pelos adolescentes e outro por seus familiares. O

¹Mestre, Enfermeira, Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, darielligindri@smail.ufsm.br.

²Doutora, Enfermeira, Professora Adjunta do Curso de Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mottinha@enf.ufrgs.br

grupo de familiares foi constituído por seis integrantes, sendo cinco mães e um pai. Os temas desenvolvidos com os familiares centraram-se nas questões “qual minha percepção sobre o processo de adolecer do meu filho?” e “qual a minha concepção de cuidado à saúde durante a adolescência?” Conforme referido este resumo se pautará em apresentar os dados relativos à primeira questão. Para facilitar a discussão no grupo foi lançado o tema e disponibilizado materiais como revistas, papéis coloridos, canetas, lápis de cor, enfim, alguns instrumentais que pudessem ajudar e facilitar a discussão e a construção das experiências e saberes. Ao final o grupo apresentou suas produções e foi realizada uma discussão com a finalidade de atribuir significados as produções grupais. Ciente das recomendações éticas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo foi iniciado após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, processo número 2005405. Salienta-se que todas as demais determinações da resolução foram respeitadas pelo pesquisador. Para a análise das informações obtidas foi utilizada a Análise Temática proposta por Minayo⁵. Ao analisar como os familiares percebem o processo de adolecer dos filhos foi possível destacar três categorias a seguir: “É uma briga em casa, uma revolta”; “Nada é feio para eles, tudo é bonito, não têm hora para chegar nem para sair”; “Quando é pequeno tu tem as rédeas, o domínio, daí quando passou os 10 11 anos[...]”. Nestas três categorias fica evidente a presença do diálogo como ferramenta importante para a compreensão do processo de adolecer, somada a abertura da família a situações novas fora do espaço familiar, simbolizado pela rua, os

amigos, a festa, a vontade de experimentar situações de vida diferente das vividas no interior da família. Nesta mesma direção, é possível constatar que essa fase também sinaliza a perda do controle total sobre a vida do filho, ou seja, ele não quer mais fazer somente aquilo que a família entende ser o melhor para ele. Pesquisadoras afirmam que, na adolescência, os filhos lutam pela independência em relação aos pais, sendo natural o intuito de decidir sobre suas vidas. Os pais, em maioria, compreendem essa luta como sinal de rebelião; pois os filhos, nessa fase, começam a questionar seus valores e opiniões⁶. Ainda, entendem que o surgimento de grupo de amigos, na adolescência, assume muita importância para os jovens. O entendimento desses aspectos é fundamental para que a transição do processo de adolecer seja saudável, por meio de uma relação de afeto e apoio entre pais e filhos. Os mesmos autores consideram que o conflito intenso entre pais e filhos dificulta a construção da identidade dos jovens. Os adolescentes e seus pais precisam de vínculos afetivos próximos para preservar a autonomia de ambos. Se isto não acontece, pode levar o jovem a se afastar da família para conseguir manter controle sobre sua independência. É possível perceber que a família em seu conjunto se (des)constitui, ao perder seu valor como célula máxima de amor, de carinho e de confiança e seu espaço se torna um ambiente ameaçador e desconhecido. Esse vazio precisa ser revisto, uma vez que, na maioria das vezes, quando o jovem chega ao serviço de saúde, chega isolado em seu problema. O espaço da família, onde se constituem as relações com o mundo, é de extrema relevância e deve ser considerado no

cuidado, por isso as relações precisam ser conhecidas. Os achados desta investigação contribuem para a reflexão sobre grande demanda e necessidade de se formar uma rede de cuidadores, apoiadores, enfim, uma rede social que pense, discuta e crie formas de atendimento ao adolescente no sentido de propiciar a passagem desta fase de maneira saudável, madura e responsável. Para o Ministério da Saúde, é imperativa a construção de uma Agenda Nacional para a saúde do adolescente, da qual a sociedade em seu conjunto faça parte juntamente com o governo. Na reflexão para essa proposta, algumas considerações precisam estar subsidiando tal construto, aliadas também com as próprias particularidades de cada realidade do viver adolescente. Torna-se necessário pensar, nesse momento, em vários aspectos como: possibilitar ao jovem o conhecimento sobre seus direitos e deveres em relação à família, à comunidade e à sociedade em geral; tentar propiciar-lhe um ambiente de apoio e segurança, na família, na escola e na comunidade, para que ele possa participar na tomada de decisão em seus locais de relação; orientar a família sobre o processo da adolescência para que possam conversar com seus jovens; levar os pais a participarem da vida escolar; fortalecer a permanência do adolescente na escola; ofertar momentos para discussão sobre saúde e educação; garantir o acesso a serviços voltados para a adolescência com qualidade; empreender esforços para reduzir a violência, promovendo o bem-estar e a solidariedade e, também, buscar subsídios para implementar efetivamente o Estatuto da Criança e do Adolescente, desse modo promovendo a saúde e o desenvolvimento da

juventude. O Ministério da Saúde afirma que dedicar reflexões para compor um programa de saúde que prime pela qualidade de ser adolescente, possibilita à juventude um desenvolvimento saudável. Tal programa é considerado um dos melhores investimentos que uma sociedade pode fazer. Para esse fim é preciso compreender que o jovem não é um problema e, sim uma solução, não investir neles pode render um preço muito alto para a coletividade⁷. Certamente é um desafio pensar na construção de uma rede social de atendimento aos adolescentes, pois requer além de um envolvimento coletivo a consolidação de políticas públicas efetivas direcionadas a essa população. Assim, é preciso que os profissionais de saúde, de educação, a família, a comunidade, a escola interajam e discutam as carências, as problemáticas e as necessidades enfrentadas durante essa fase do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: adolescência, família, saúde do adolescente, assistência à saúde.

Referências

- 1 Ramos, FRS; Pereira, SM; Rocha, CM. Viver e adolescer com qualidade. In: ABEN/ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Adolescer: compreender, atuar, acolher. Brasília: ABEN, 2001.
- 2 Cabral, IE. Aliança de saberes no cuidado e estimulação da criança bebê. Rio de Janeiro: Editora da Escola de Enfermagem Ana Nery, 1999, 300p.
- 3 _____. O Método Criativo e Sensível: alternativa de pesquisa em enfermagem. In: Gauthier, JHM et al. Pesquisa em Enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, p. 177-203.
- 4 _____. Uma abordagem Criativo e

Sensível de pesquisa a família. In.: Althoff, CR; Elsen, I; Nietschke, RG (Orgs.). Pesquisando a família: olhares contemporâneos. Florianópolis: Papa-Livro, 2004, p. 127-140.

5 Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

6 Schenker, M; Minayo, MCS. As implicações da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. Ciên. saúde coletiva, 2003, vol.8, n.1, p. 299-306.

7 BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde e desenvolvimento da juventude brasileira: construindo uma agenda nacional, 1999.